

REVISTA DE SANTA CATHARINA

Sciencia, commercio, lettras, lavoura, estatistica e industria

ORGÃO DOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DO ESTADO

APPARECE NA CAPITAL FEDERAL DUAS VEZES POR MEZ



ASSIGNATURA

1 anno..... 25\$000

Redactor-Gerente — OSCAR ROSAS

REDACÇÃO

OUIDOR 123—1ª andar

COLLABORACÃO: — Contra-almirante João Justino de Proença, Henrique Boiteux, Virgílio Varzea, 1º tenente Th. de Almeida, Dr. Lauro Müller Prof. Luiz dos Reis, José Boiteux, Dr. Paula Ramos, Emilio Blum, Esteves Junior, G. Richard, Raulino Horn, F. Tolentino, Luiz Murat, Santos Lostada H. Pires, Eduardo Pires, José Ramos da Silva Junior, Cruz e Souza, Aurelio da Silva Reis, F. Schmidt, General Dr. F. C. da Luz, J. Campos Porto, etc.

Summario. — O Porto de S. Francisco do Sul. — Noticiario. — Com os Hespanhoes. — ALuz. — O Ar—Navegação do Rio Negro: Treplica por parte do Estado de Santa Catharina. — Indicador. — Declarações. — Anuncios.

O Porto de S. Francisco do Sul

ARSENAES

Com effeito, precisamo-nos convencer de uma vez, que os saudosos tempos das esquadras de madeira dormem no passado; querer despertal-os, é querer retrogradar. Infelizmente, nós, que algo já temos adquirido deste progresso moderno e que dizem civilizador, não podemos negar a relutancia que temos encontrado; mas, é preciso dizer ainda, que maior perigo nos ameaça, qual o de vivermos sob a enganosa suposição de que os tempos de hoje, são os memoraveis tempos do Paraguay.

Senhores da Nação, si é que me lèdes, as gloriosas tradicções da marinha brazileira, muito tem corrido para a nossa decadencia naval: dormis tranquillos sobre estes louros, descuidados e indifferentes, confiantes no nosso patriotismo e na nossa bravura, como si tanto bastasse para vencer hoje...

Eis porque vemos o nosso Arsenal levar 12 annos a armar um crusador, como si tivéssemos a pretensão de em occasião de guerra, lançarmos ao mar muitos como elle. Lembremo-nos porém, que outr'ora as lutas armadas levavam annos e as construcções navaes alguns mezes, e que actualmente é justamente o contrario.

Isto na Europa, imaginem na America do Sul...

E' este pesadello terrivel em que vivemos, que nos faz ter o nosso melhor Arsenal sempre junto a esta grande Capital, esquecendo-nos que, si outr'ora este mercado tudo podia fornecer á construcção naval, hoje é insufficiente, porque as construcções são muito mais caprichosas, de custosos reparos e o seu material de difficil acquisição.

Construamos navios poderosos com o fim de educar pessoal e de nos libertarmos da Europa, o mais breve possivel, mas não com a pretensão de armal-os durante uma guerra: é esta porém a crença que, julgo, domina no nosso espirito e tanto assim, que o mais poderoso navio, que cahio dos nossos estaleiros, tem por assim dizer, sido armado no nosso Arsenal, pois, quasi todo material nelle empregado, foi importado da Europa.

Imprevidentes nos chamarão um dia, quando, depois do primeiro encontro, ficarmos paralyzados, sem poder reparar as avarias da nossa esquadra, já pela situação do nosso primeiro Arsenal, já pela falta de material apropriado.

Assim pois, depois desta leitura, não ha quem

não se convença de que não ha mais rasão de ser na permanencia do Arsenal, ou ligação do mesmo, á praça do Rio de Janeiro, primeiro: porque o seu commercio não está nos casos de abastecel-o; segundo, porque seu alvo deve ser, libertar-nos o mais breve possivel das construcções europeas, nas quaes sempre dominam defeitos a par de muita má fé. Em resumo: ou os Arsenaes têm vida propria e n'estes casos delles tudo podemos esperar, ou não têm, e neste caso é quasi preferivel não possuil-os.

Actualmente, porém, que nos achamos nas condições acima, devemos procurar remediar o mal, buscando sempre attingir aquelle fim.

Para isso devem elles satisfazer a essas duas necessidades capitaes: primeira, possuir, sem poupar esforços, pessoal habilitado e material apropriado, para reparar qualquer avaria dos navios; segundo, encetarmos desde já a construcção de torpedeiras dos typos mais modernos e aperfeiçoados para defeza da nossa costa, tão desguarneckida e de difficil defeza, afim de que seu pessoal se habilite neste ramo da construcção naval. Pretender, hoje, construir crusadores e couraçados durante uma guerra, é querer enganar-se a si proprio, é illudir a Nação, é trahir a Patria.

T. N. D'ALMEIDA.

NOTICIARIO

Chamamos a attenção do Sr. Ministro da Marinha para uma torpedeira do ex-*Aquidaban*, que se acha em Santa Catharina atirada á praia, no mais desprezível abandono.

O estado da nossa marinha não é tão prospero assim para se desprezar tão valiosa arma de guerra.

O rebocador *Lomba*, pertencente á capitania do porto de Florianopolis, em 1893 foi levado para a Praia, suburbio da Capital, por ordem do então capitão do Porto, tenente Mourão dos Santos, afim de passar por uma reforma. O navio soffreu varios concertos, foi pintado e reformado e para a sua completação foi necessario mandar fundir aqui no Rio uma peça da machina. Pois já se vão quasi tres annos e a tal peça não chegou ainda. O navio está apodrecendo.

MELHORAMENTOS

De uma correspondencia de Florianopolis:

Em lugar do antigo palacio, cuja construcção datava cremos que do tempo de D. João VI, e que foi demolido, eleva-se hoje um palacio, digno de ser considerado um dos primeiros de nossa patria: em cada canto vê-se uma estatua, uma representando o commercio, outra as artes, outra a agricultura e a quarta a industria. O frontespicio é lindo.

—Depois desse melhoramento, que é grande, vemos outro não menos importante, e é o jardim

Almirante Gonçalves, o nosso campo da Aclamação em miniatura, ricamente plantado, com sua gruta, seu bello chalet e onde vão os catharinenses, pagando uma divida de gratidão, erigir a estatua do bravo general Fernandes Machado, que foi um dos herões do Paraguay.

—E' necessario dizer que aqui tambem temos o nosso Cattete, em miniatura embora, que é o bairro denominado Praia de Fôra e onde mora o *high-life* da terra. Foi neste bairro que construíram o jardim Lauro Muller, que tambem é o nosso *Passeio Publico*, pois fica á beira do mar.

—A municipalidade tem sido incansavel em melhoramentos: todas as ruas estão completamente niveladas, sendo seus passeios feitos a cimento.

—Já está prompta e entregue ao transito publico a nova estrada que vai ao Sacco dos Limões.

—A ultima excavação que aqui se fez por conta da municipalidade foi na praça Quinze de Novembro, e com essa excavação, que foi um melhoramento para todos, lucrou ainda mais a igreja, pois a matriz, que tinha em sua frente duas cercadas que na éra passada tinham sido jardins, viu-se do um momento para outro com um esplendido adro completamente rodeado de gradil.

—Já está decretada a mudança da capital para a zona que fica entre Blumenau, colonia Santa Theresza e Curytibanos, e contractada a construcção com o Sr. Pedro de Freitas Cardoso. A zona onde vai ser construida a nova capital fica no centro do estado.

—O mercado, que está situado na praça Quinze de Novembro, vai ser mudado para a praça Silva Jardim, e terá 80 metros de extensão. Será tambem construida uma grande doca para desembarque das mercadorias destinadas ás feiras.

—Com o Dr. João Candido Goulart foi contractada a illuminação da cidade a luz electrica, agua e esgoto. Os estudos definitivos devem ser apresentados em Junho proximo, sob pena de caducidade.

COM OS HESPANHOES

O Estado de Santa Catharina, situado ao sul da Republica, com um clima verdadeiramente da Europa Meridional, divide-se em duas regiões distinctas, a do littoral e a serrana.

Estende-se a primeira do Oceano até a serra geral; vai a segunda desde as contra vertentes d'esta até confinar com a Republica Argentina pelos rios Santo Antonio-guassú e Pepiri-guassú.

Encravada na primeira ha uma zona especial, formada por um plató comprehendido entre a Serra Geral e a do Mar, que lhe corre a leste; ahí havia ainda quando sahi do Estado, em 1891, duzentas e quarenta leguas de terras devolutas.

O systema hydrographico d'essa zona não pode ser melhor, nem mais rico do que se apresenta, como se poderá verificar no (ainda que imperfeito) « *Mapa Topographico de Parte da Provincia de Santa Catharina*, » organizado pela commissão do Registro Geral e Estatistica das Terras Publicas, e publicado por ordem do conselheiro F. R. Barros Barreto, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas — 1892.

Bastará dizer que o rio Itajahy, que é formado de dois valentes braços, um proveniente do Sul, outro oriundo do norte, e recebendo a seu turno alguns possantes caudaes, quaes o Itajahy do Oeste e o rio de S. Paulo, alem de grande copia de afluentes, a percorre em todas as direcções.

Na região maritima não ha mais uma braça de terra devoluta por demarcar.

Ahi 100:000 immigrants rivalisam com os naciaes no porfioso empenho da conversão d'aquelles desertos de trinta annos atraz em interessantes e promettedores nucleos de civilisação e possantes centros de producção, de que são exemplos Joinville e São Bento, Blumenau, Nova Trento, Tijucas, Angelina, Tubarão, Jaguaruna, etc.

As producções são variadissimas, não havendo exclusivismo para nenhuma d'ellas.

Pode-se dizer que o Estado exporta tudo e, com effeito, si se reunisse em uma só pauta a nomenclatura dos diversos productos que envia para o exterior pelos cinco portos, S. Francisco, Itajahy, Tijucas, Capital e Laguna, por que essa sahida se opera, — tal pauta seria enorme.

D'esta região apenas — zona central, a que alludi atraz, estava em 1891 por explorar; só então encetava-se ahí a demarcaçáo de algumas de suas terras.

Plantada essa zona de trigo, pudéramos d'elle abastecer todos os mercados do mundo.

As installações de colonos em Blumenau, no sentido do Oeste, tinham já chegado á raiz da Serra do Mar.

A região serrana até aqui tem-se consagrado exclusivamente á industria da pecuaria, para que são apropriadissimos os seus terrenos; é d'ahi que desce todo o gado destinado ao consumo no littoral; no entanto não só todos os cereaes vêm alli admiravelmente bem, produzindo de uma maneira descommunal, como todas as arvores fructiferas da Europa e algumas da Asia são cultivadas para as necessidades do consumo local.

O marmeleiro, o pecegueiro, a macieira, a pereira, a nogueira, a amendoeira, a figueira, a ameixeira, a vinha de todas as qualidades, acham-se alli tão bem como a oliveira, o arbusto do chá e a herba-matte, que é indigena, e de que ha quantidade extraordinaria, da melhor qualidade, a cobrir leguas e leguas de terreno, até pouco por explorar.

Infelizmente a falta de boas vias de communicação, apezar de dispôr de quatro, em trafego constante, ainda que difficil, tem sido a principal causa do não desenvolvimento da admiravel região, a constituir um verdadeiro novo mundo.

As quatro communicações existentes, a que me refiro, são: a que liga a cidade do Tubarão, no sul, á Freguezia de S. Joaquim da Costa da Serra, já sobre esta; a que vai da capital a Lages, a princeza da região serrana, com um percurso, a estrada de quarenta leguas, porém muito sinuoso e exigindo o tempo de cinco a seis dias para uma viagem *escoteiro*; a que communica a cidade de Blumenau em Coritibanos e, finalmente, a de D. Francisca, que, caminhando em direcção ao Rio Negro, vai entroncar com a que, partindo de Coritibanos, segue caminho do norte, objectivando o Paraná.

Como se vê, essas quatro estradas ficam situadas, uma ao sul, como disse, a ultima ao norte, e as duas outras na parte central do littoral.

A projectada estrada de ferro do Chopim que, partindo de São Francisco, segue em direcção a Blumenau, e d'ahi para a região serrana, passando mais ou menos proxima de Coritibanos, ser-lhe-ha de vantagem enorme, por facilitar a communicação entre os dois pontos, offerecendo ao mesmo tempo aos productos que d'alli vierem quatro bons mercados e tres melhores portos para a exportação; por quanto descendo a mesma estrada da serra em um só torneio até Blumenau, ahí divide-se em dois ramos, em que vai ter a S. Francisco, bahia esplendida, podendo abrigar as maiores esquadras mercantes do mundo, e o outro que vai ter á capital, como um ancoradouro tambem soberbo, á barra do norte, para os navios de maior calado.

E é sabido que de Blumenau podem as mercadorias tambem descer pelo rio Itajahy, para terem sahida pelo porto do mesmo nome.

Ora foi sempre pensamento do autor d'estas linhas que, estabelecida a facilidade das communicações, se devia promover na região serrana a criação de uma colonia hespanhola, recrutada nas provincias, que se entregam principalmente á agricultura e ao commercio de fructas, como os homens mais proprios para introduzirem alli uma industria capaz de enriquecel-os em poucos annos, enriquecendo ao mesmo tempo a terra, que os ha de acolher com todo o carinho; porque os estrangeiros no sul do paiz, mormente nos estados que, como o de Santa Catharina, preparam na colonisação o systema do colono proprietario, não são considerados taes senão como concidadãos, que alli vão collaborar conosco na obra do engrandecimento do nosso paiz.

E tudo quanto se lhes exige — é que tenham boa vontade e disposição para o trabalho.

Ajuizar-se-ha do que ali fica dito, sabendo-se que, desde o tempo do Imperio, quatro allemães, que alli tiveram entrada com colonos, eram deputados á assembléa da provincia, e que o maior orgulho do meu Estado, no regimen republicano, é ter á frente de sua representação e administração bons e excellentes filhos de colonos.

Penso que um povo, que dá provas taes do seu altruismo, não precisa esbofar-se para que o acreditem.

Agora outra ordem de considerações.

Sejam quaes forem os resultados da lucta, que vai travada entre a Hespanha e a sua colonia de Cuba, a « Perola das Antilhas », elles serão desastrosos para a metropole.

Não se sustenta impunemente campanha tão ruinosa.

A guerra é um minotauro; quanto mais recursos sabe crear a sabedoria dos estadistas, tanto mais ella o consome na sua voracidade insaciavel.

Alem de que esses recursos não podem originar-se de poder estranho, mas hão de sahir da nação por meio de orçamentos em que sacrificios cada vez maiores ser-lhe-hão exigidos para a solução dos compromissos, que a actualidade está accumulando.

Por via de regra, porem, é nas occasiões difficeis que as difficuldades como que se ajustam, se combinam, para surgirem em maior numero e fazerem o desespero dos que teem a responsabilidade da direcção das cousas publicas.

E aqui é o inverno rigoroso, que destroe as plantações, aniquilando em poucos dias pelo gelo ou pelas inundações, as esperanças de muitos mezes; e alli é a aspereza do verão, a fazer rachar o solo e a crestar as plantas, impedindo-lhes o desenvolvimento natural, que devia conduzi-las á suprema aspiração do homem — coroarem-se de fructos que traduzissem o resultado do esforço e correspondessem á expectativa dos directores da sociedade, que precisam d'elles para convertel-os em recursos; e além são mil outras causas a concorrerem para difficultar a situação.

Mas a escassez da producção traz como primeira consequencia a fome, que é a miseria, e engendra as epidemias, que são a desgraça; e quando um povo estorce-se de fome e se vê a braços com a morte, e, de mais a mais, apresenta-se-lhe o governo a exigir impostos, que as circumstancias não parece permittirem, por muito calmo, por muito rasgavel, por muito reflectido que seja, esse povo não pode deixar de amotinar-se...

Esta é a historia das luctas nas sociedades humanas, e bem desejavamos que pudesse a Hespanha constituir uma excepção á regra que essa historia registra.

Mas para isso é preciso adoptar a formula, que os povos modernos se teem creado.

Não se serve á mãe-patria unicamente bendizendo d'ella, de longe; sorrindo ás suas alegrias, ou

chorando com as suas dôres; mas preparando-lhe de antemão, com a prudencia dos reflectidos, o futuro, que é a synthese do ensinamento bebido nas lições que nos legou o passado, pela abertura de valvulas de escapamento, que impeçam a plethora, — pela criação de centros que lhe garantam a effectividade do trabalho, que é o principal elemento de felicidade dos povos.

Pois bem, lembrem-se os hespanhoes que podem fazer alguma cousa pela sua patria; lembrem-se que no Estado de Santa Catharina, habitado por um povo oriundo da mesma raça, fallando quasi a mesma lingua, professando a mesma religião, ha terrenos para a collocação de muitos milhares de seus compatriotas que alli se acharão tão bem como na sua propria terra, pois que até o céu, o clima, as arvores, tudo, tudo lhes fallará ao coração d'essa patria querida que deixaram lá longe, muito longe.

RAMOS JUNIOR.

AGUA E LUZ

Quando o Sr. Dr. Alfredo d'Eseragnolle Taunay dirigio os destinos da então provincia de Santa Catharina, mandou recolher amostras das aguas das diversas fontes, que temos na Capital, e remetteu-as para aqui, para o Rio de Janeiro, afim de serem analysadas em laboratorio competente.

Os resultados, que foram publicados no *Desperador*, ou no *Conservador*, valha a verdade, e que muito sinto não ter á vista, foram o que se esperava: —todas más, sendo que em uma a analyse descobrio até detricos de materia organica suspeita.

Mal sabia o analysta que essas aguas deviam ter sido pedidas a uma pequena fonte, que fica na fralda de um morro, bem por baixo de tres cemiterios particulares, de irmandades, os de Nossa Senhora da Conceição e das Dôres e o de S. Joaquim, terreno completamente permeavel.

Essa fonte o autor d'estas linhas e Joaquim de Souza Lobo, ambos vereadores, e o ultimo presidente, da camara municipal no quadriennio de 1881 a 1885 fizeram entulhar por varias vezes durante a medonha epidemia de 1884, sem que os moradores do logar se sugeitassem ao facto; pois entupido n'um dia, no seguinte lá estava aberta!

E affirmavam elles na sua ingenuidade tola que, bebendo d'aquella agua ha muitos annos, nunca tinham gozado melhor saude; mais que isso, durante as quadras epidemicas, quando toda a cidade pagara pesado tributo, elles, os moradores d'aquelle recanto, tinham sido sempre poupados!

Essa fonte deve ser inutilisada a bem da humanidade, mas por completo e de maneira a não poder ser reaberta; e como aquella gente não poderá viver sem agua, que esse processo seja intentado depois de se estar dotado com poço de Norton, que não custará muito, e que deverá ser collocado no logar conveniente, a algumas braças da fonte pernicioso, que é suspensa.

Outra medida que eu aconselharia, sempre no intuito de proporcionar á Capital do nosso Estado a agua, que se lhe some, seria a sondagem dos terrenos situados no valle das olarias, todos elles humidos e a alimentarem cursos d'agua, que chegam a formar corregos, como o da Fonte da Bulha, e outros.

A existencia d'esses cursos d'agua denota a de um lençol subterraneo, que a sondagem revelaria com a maxima precisão. Verificado isso, se procederia a rigorosas analyses, qualitativa, quantitativa e bacteriologica, d'ellas, e conforme o resultado, ou se passaria a confeccionar o plano do serviço, sempre sob a direcção de um competente, ou se levaria a sonda-

gem mais abaixo, mais fundo, procurando um segundo lençol que, n'este caso, nos forneceria agua potavel de primeira qualidade, em consequencia da camada impermeavel que, separando-o do primeiro, do superior, manteria absoluta a ausencia da luz.

Esse papel, o da investigação, cabe á municipalidade, que terá em Richard, (1) entre muitos outros hygienistas, as mais seguras indicações quanto a uma boa norma de conducta,

Ora se effectivamente pudesse ter a agua, de que tanto carecemos, no valle das olarias, salta aos olhos a economia com que poderemos crear ou pagar o respectivo serviço; e a intendencia municipal que o conseguisse ter-se-hia imposto á gratidão das gerações por vir.

Uma cousa precisamos ter muito em vista—é contar para o emprehendimento com as nossas forças, com os nossos recursos unica e absolutamente, que isto de fiar de terceiros a execucao do que nos pode interessar—é não querer ter cousa seria, efficaç, real.

Quer a intendencia municipal da capital do nosso estado dar mostras do seu amôr pelos seus municipes, quer provar-lhes que deseja fazer quanto estiver a seu alcance, para lhes proporcionar o precioso elemento, que lhes escapa?

Comece por votar um credito de 20:000\$000, por exemplo, para o estudo previo do assumpto; confecione as bases de um contracto rigoroso, serio, na altura dos sacrificios despendidos, bases em que podem e devem collaborar os Drs. inspectores da hygiene e das obras publicas e o inspector do thezouro, e em que venham esboçadas as linhas geraes do que pretende; em seguida publique editaes de concorrência aqui e no estrangeiro, e os resultados serão certos.

Uma prova de que se não deve prescindir é a da competencia profissional do concorrente, mediante attestação por quem de direito, legalisada pelo consul brasileiro, quando for estrangeiro.

Celebrado o contracto com o engenheiro preferido, passará este a proceder ao estudo do assumpto.

No caso de viabilidade do projecto, relatorios, illustrados por plantas, e acompanhados do plano do que se deve fazer, com todos os desenvolvimentos necessarios, orçamentos, etc., serão deixados; e a intendencia, perfeitamente habilitada, poderá agora adoptar uma lei attinente ao serviço, ou decretando a execucao administrativa, ou concedendo rasoavel privilegio para sua factura.

E, n'esta hypothese, nem o pretendente deixará de ser serio, nem o poder municipal comprometterá os interesses dos seus municipes, como se daria si entrasse em um negocio d'esses, completamente ás cegas.

Quanto á luz, direi que é tempo de fazermos alguma cousa, que substitua o tradicional *herozene*, tão immundo como o antigo azeite de peixe.

Opinariam uns que de systema tal se passasse ao intermediario do gaz corrente.

Tenho opiniao contraria e, si n'estes assumptos de administração, de ouvir-se fóra a palavra de quem, ainda mesma fóra, se compraz em discutir os problemas que mais nos interessam, certo não deixaria eu de recomendar a preferencia pela luz electrica.(2)

Porque sobre ser um meio mais aperfeiçoado, de que vão lançando mão *os que podem*, a installação da luz electrica nos apparelharia desde logo para a facil solucao de um outro problema, em que vai empenhada a nossa vida, e em que cumpre desde já ir pensando: refiro-me ao saneamento.

Com effeito falla-se muito entre nós—e não é de hoje—da creação de um serviço de esgotos, que dê fim ás immundas carroças, que possuímos, com a denominação de—*limpeza publica*—.

(1) *Précis d'hygiene appliquée*.—Paris.—1891.

(2) Neste mesmo numero já se noticia estar contractada a illuminação da Capital pela luz electrica.

Nada é, pois, mais justificavel do que o estabelecimento d'esse serviço, o qual por outro lado acarreta certos onus; e sabe-se que de todos não é o menor o que se prende á necessidade da desinfectação, que deve ser tão completa quanto possivel.

Pois bem; adoptada a luz electrica, a appropriação do systema Hérmete decorreria como uma consequencia natural, e nós, uma pequena cidade, teriamos a grande vantagem de possuir dois melhoramentos de primeira ordem, a luz que os povos modernos vão adoptando e o saneamento pela electricidade.

RAMOS JUNIOR.

O AR

Precisamos cuidar da hygiene de nossa terra, e como não ha hygiene sem agua, d'ahi a razão pela qual encetámos estes artigos, tratando do precioso liquido: façamos a agua, de que possamos necessitar e até lá que ninguém dispense o philtro.

Pessimas são as agnas potaveis, de que fazemos uso, mais que isso, perigosissimas, e a ellas é preciso attribuir a causa da grande mortalidade, que apresentam os nossos quadros estatisticos.

Na Bahia tivemos occasião de ler noticias acerca da mortalidade de tres cidades, Rio, Bahia e a capital do nosso Estado, a primeira com uma população superior a 600.000 almas, a segunda com mais de 200.000 e nós apenas com 15.000, todas ellas attinentes ao anno de 1892.

Pois bem, em quanto na Bahia—fracções desprezadas—morreram n'esse anno 19 pessoas por 1.000 e o Rio apresentava a razão de 22 por 1.000, nós exorbitamos os dolorosos algarismos de 44 por 1.000!

O que seria atterrador para o espirito que se limitasse a apreciar o facto sem o conhecimento das circumstancias em que teve lugar.

A elevação espantosa das cifras, que apresenta a mortalidade da nossa capital, provem de que todas ou quasi todas as familias pobres das freguezias ruraes adjacentes, quando vêem os seus doentes em artigo de morte, apressam-se em transportal-os para o hospital de caridade, afim de se furtarem aos onus do enterramento, muitas vezes impossivel para ellas, e assim vem o obituario da capital a ficar sobrecarregado de muitas unidades, que effectivamente não lhe pertencem.

Admittindo-se, porém, que esse factor concorresse com a metade dos factos registrados, o que presumimos excessivo, ainda assim viriamos a ficar com uma mortalidade igual á da grande capital da União, o que é para lamentar e, em todo caso, precisamos attribuir á pessimidade da agua potavel, de que nos servimos, por demais rica de cal.

O caso, por tanto, é mais serio do que as preocupações constantes da vida poderiam levar-nos a pensar; tal o motivo por que insistimos e havemos de insistir no assumpto.

Precisamos levar a todos os nossos patricios a convicção de que o philtro lhes é tão indispensavel como o pão de cada dia e philtros ha para todos os preços; que os contemplem, por consequente, no orçamento da despeza annual como cousa imprescindivel, do mesmo modo que não dispensariam o pão, o vestuario e o aluguel da casa.

E á medida que formos applicando os meios conducentes á aquisição de boa agua potavel, vamos simultaneamente procurando melhorar o ar que respiramos.

Si ponto houve n'este grande paiz, que gozasse das melhores referencias em relação ao clima, foi o

territorio que constitue hoje o Estado de Santa Catharina; ensinava-se nas escholae consoante com o que diziam os compendios de geographia que a nossa terra era o *Paraizo Terreal* do Brazil!

A nossa incuria converteo esse paraizo em um verdadeiro sumidouro.

O desmattamento desordenado, sem regra, nem methodo, determinando o estacamento dos pontos, expunha por outro lado aos raios de um Sol ardente, no verão, terrenos paludósos, cujos elementos prejudiciaes nocivos á saúde, deviam reunir-se os oriundos da immundicie; porque esta é a primeira insequecia que decorre da falta d'agua.

E no emtanto a intuição existio no animo dos nossos patricios acerca da necessidade do apparelhamento de meios tendentes á solução dos grandes problemas que tanto nos interessam.

Nós vimos entre 1855 e 1860 o Dr. Joaquim Augusto do Livramento a esboçar-se na tribuna da assembléa provincial pela desapropriação dos terrenos do morro do Antão, onde tinhamos boas nascentes, com o fim de evitar-se o barbaro desmattamento que alli se operava e, pois, de conservar-se as mesmas nascentes.

E alguma cousa se fez; terrenos foram adquiridos para a Provincia, mas não zelados, de sorte que a medida tornou-se improficua; desde que o nosso prurido de reformas retirou d'alli os guardas que a providencia do legislador tinha collocado para velarem pela conveniencia de todos, tudo foi aguas abaixo.

(Continúa)

NAVEGAÇÃO DO RIO NEGRO

Treplica por parte do Estado de Santa Catharina

QUE SERÁ APRESENTADA AO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL EM 21 DE MARÇO PROXIMO FUTURO

Ainda que não esteja na téla judiciaria, por meio da acção proposta pelo illustre Procurador Geral da Republica, a questão de limites entre os Estados do Paraná e de Santa Catharina, que só o Congresso Nacional póde resolver, como juridicamente decidio o illustrado Relator á fls. 120, rejeitando a excepção de incompetencia de juizo, opposta á fls. 25 por parte do Estado do Paraná sobre a navegação a vapor do Rio Negro, feita por uma empreza organisaada em Santa Catharina, contudo o conflicto entre os dois Estados, resultante dessa prohibição é da competencia deste Egregio Tribunal (art. 59 n. 1.º da Constituição).

A esse conflicto prende-se porém tão intimamente aquella questão que, força é, para esclarecimento deste Egregio Tribunal, fazer della um ligeiro historico:

I

Havia desde 1669 em S. Paulo Ouvidoria, da qual era ouvidor em 1720 o desembargador Raphael Pires Pardinho, que mais tarde foi membro do Conselho Ultramarino.

Nesse anno, por alvará de 2 de Dezembro, foram creadas separadamente as Capitánias de S. Paulo e Minas.

A Capitania e Ouvidoria de S. Paulo comprehendiam todo o territorio até os dominios portuguezes no Rio Grande do Sul, sendo a ultima villa do sul, pela costa, a hoje cidade da Laguna; e no interior Corityba.

Em 1725, conforme affirma o fallecido Dr. José Mathias Ferreira de Abreu, fundado em um Livro de Provimientos da Camara de Paranaguá, foi creada a Ouvidoria de Paranaguá, comprehendendo as villas da costa, desde Iguape até o Rio da Prata; e em serra acima a villa de Corityba, sendo o primeiro ouvidor o Dr. Antonio Alves Laines Peixoto, que em 1726 erigio em villa a povoação do Desterro.

Em 1738 foi creada a Capitania de Santa Catharina, separada da de S. Paulo.

Este facto não póde ser contestado porque consta da «Memoria Política sobre a Capitania de Santa Catharina» escripta em 1816 por Paulo José Miguel de Brito, que foi ajudante de ordens da mesma Capitania; o qual affirma que os limites da separação eram, pelo norte o rio de São Francisco e pelo sul os montes, que desaguam na Lagôa Mirim (Rio Grande do Sul); e pelo oeste os «dominios da Hespanha» (Corrientes). Foi primeiro governador da nova Capitania o Brigadeiro José da Silva Paes.

Pelos annos de 1741, como attesta o Visconde de Porto Seguro (Historia do Brazil, 3ª edição, tomo 2º, pag. 880). Portugal negociava o tratado de 1750 com a Hespanha a respeito dos limites das possessões hespanholas e portuguezas.

E foi por essa razão que a Metropole, remettendo para Santa Catharina colonos, recommendava ao Brigadeiro Paes «que os collocasse» na Ilha, como no sertão correspondente á Capitania, porém de modo que não houvesse razão de queixa da parte dos «hespanhões confinantes».

Esta determinação é da Provisão de 9 de Maio de 1747, do Conselho Ultramarino, do qual então já fazia parte o ex-ouvidor Pardinho.

Por aviso de 17 de Setembro de 1748, a Metropole recommendava ao Governador de Santa Catharina, que a respeito dos desertores francezes e hespanhões, os collocasse «muito pela terra a dentro», dando-lhes sesmarias; aos hespanhões para a parte de Corityba e aos francezes para a parte de Viamão (Rio Grande do Sul). Isto demonstra que a Capitania de Santa Catharina «se estendia para oeste, entre Corityba e o Rio Grande do Sul».

Estabelecida assim, desde 1738, a Capitania de Santa Catharina, o Conselho Ultramarino (do qual fazia parte o ex-ouvidor Pardinho, que nessa qualidade conhecia Paranaguá e toda a sua Ouvidoria, já então separada da de São Paulo) por Provisão de 9 de Agosto de 1747 ordenou ao capitão-general do Rio de Janeiro e ao governador de Santa Catharina que informasse, se era conveniente em razão da distancia de Santa Catharina a Paranaguá pôr ouvidor separado.

Foi, em virtude das informações dadas que se expedio a Provisão de 20 de Novembro de 1749, creando a Ouvidoria de Santa Catharina, separada de Paranaguá.

Esta Provisão, que está registrada nos archivos de Santa Catharina, diz:

Oppóz-se a isso o capitão-mór de Lages, e no seu protesto declara «que á essa mudança deveria preceder ordem do governador de S. Paulo, e especialmente do Rei, «pelas contas», que «se achavam affectas ao mesmo senhor», de ambas as capitánias «sobre as divisões do sertão», pelas «duvidas», que se moveram na creação delle, em tempo do Conde da Cunha, ficando interinamente a divisão deste districto (de Lages) pelo rio das Pelotas.»

Esse protesto é a prova de que, ao sul, os limites da «villa e termo» de Lages eram pelo Uruguay (Pelotas.)

Em 1771 as camaras de Paranaguá e Guaratuba convencionaram os limites do litoral, que permanecem até hoje; e são os mesmos, que o ouvidor Pardinho lhes tinha dado em 1720.

II

Que a creação da villa de Lages foi uma verdadeira usurpação demonstraram mais tarde os vice-reis Marquez do Lavradio e Luiz de Vasconcellos.

O primeiro, no relatorio com que passou a administração ao vice-rei Luiz de Vasconcellos, em 1779, referindo-se á invasão hespanhóla em 1777 em Santa Catharina, diz á respeito da defesa desta:

« Faço saber a vós, governador da Ilha de Santa Catharina, que eu houve por bem crear ouvidor nessa ilha, com o mesmo ordenado e precalços, que tem o de Parnaguá; e que o districto dessa nova Ouvidoria ficará «para o norte pela barra austral do Rio S. Francisco, pelo Cubatão do mesmo rio e pelo Rio Negro, que se mette no grande da Corityba (ou Corituba); e que pelo sul acabará nos montes que desaguam para a Lagôa Imeri».

E' de notar-se que, com a mesma data foram remetidas ao governador de Santa Catharina outras Provisões, tambem ali registradas, referentes a providencias de administração publica, como de «serviço militar, colonisação, rendas e serviço ecclesiastico».

Já se vê d'aqui, que se até 1669 a Capitania e Ouvidoria de S. Paulo abrangia todo o territorio para o sul, como, sem ferir a logica e a geometria, desconhecer que a Capitania de Santa Catharina creada em 1738, separada da de S. Paulo, que a Ouvidoria da mesma Capitania, creada em 1749, abrangiam o territorio do Estado para o sul, desde o Cubatão de São Francisco no littoral, e desde o Rio Negro e Iguassú, até ao sul, pelo interior?

E' pois consequente que, desde 1749 ficaram estabelecidas, na Capitania de Santa Catharina, as competencias judicial, militar, financeira e ecclesiastica.

§

Segundo affirma o senador Candido Mendes, a Capitania de S. Paulo esteve supprimida desde 9 de Maio de 1748 até que, por Aviso de 4 de Fevereiro de 1765, foi restaurada, sendo nomeado governador D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão (Morgado de Matheus).

O Aviso, que restaurou a Capitania de S. Paulo em nada alterou os limites da Capitania e Ouvidoria de Santa Catharina.

Durante a suppressão da Capitania de S. Paulo teve logar o tratado de Madrid entre a Hespanha e Portugal, assignado em Madrid em 1750, em cujo artigo 5º (e posteriormente no tratado de 1777 art. 8º) se estabeleceram os limites internacionaes do Peperiguassú ao Santo Antonio, como demonstrou o Visconde do Rio Branco, por occasião da discussão do tratado de limites com a Confederação Argentina em 1857 (Dr. Pereira Pinto. «Direito Internacional.» Tomo 4º. Pag. 70.) e foi reconhecido ha pouco pelo Presidente Cleveland como juiz arbitro.

Consequentemente o tratado de 1750, designando limites internacionaes, combinado com as Provisões de 20 de Novembro de 1749, assignalava os limites de oeste da Capitania de Santa Catharina e não os limites da Capitania de São Paulo, que estava então supprimida.

Observa muito judiciosamente o senador Candido Mendes que os Paulistas, em razão do commercio dos muares, de que se iam prover no Rio da Prata, atravessavam o «territorio de Santa Catharina», e iam-se estabelecendo nos pontos, que julgavam convenientes; e um destes foi no lugar chamado Lages, desta provincia. Por não haver então communicações de Lages com o Desterro, e por serem paulistas, prestavam obediencia á Corityba e a S. Paulo.

O Morgado de Matheus, que tinha por fim dar desenvolvimento á Capitania restaurada de S. Paulo, colonisando-a, mandou em 4 de Setembro de 1770 fundar a colonia de Lages, «usurpando» assim, por parte de São Paulo, territorio catharinense. E deste modo, data de 1770 a primeira usurpação daquelle territorio.

Com effeito foi creada a villa de Lages pelo capitão-mór Corrêa Pinto.

Seis annos depois, em 1776, o governo do Rio Grande teve por conveniente mudar mais para o norte o registro fiscal, e ordenou a mudança para o rio Canoas, nas cercanias de Lages.

« Continuava a ser uma parte do meu systema que o regimento de infantaria de Santos tivesse a sua existencia na Ilha de Santa Catharina; e me parece igualmente conveniente que a tropa ligeira fizesse tambem ali o seu quartel, porque deste modo não só se poderia acudir promptamente á qualquer invasão, que se fizesse na Ilha de Santa Catharina, mas «d'ali» se reforçaria a Capitania do Rio Grande; e até a Capitania de S. Paulo podia ficar em maior segurança, « pois é certo que pelos confins da Capitania de Santa Catharina e Rio-Grande é por onde os castelhanos podem com mais commodidade ir fazer alguns prejuizos áquella Capitania.» (Revista do Instituto Historico. Volume 4º. Pag. 400.)

Ora o Marquez do Lavradio não podia desconhecer a criação da Capitania de Santa Catharina com os limites dados de 1738 á 1749, e as Provisões, que já citamos, do Conselho Ultramarino, assim como os limites internacionaes dos tratados de 1750 e 1777; e assim, as suas expressões «confins da Capitania de Santa Catharina e Rio Grande» importam a affirmação de que Lages, estando nesses confins, a sua colonisação por parte de S. Paulo foi uma usurpação do territorio catharinense.

Por ordem do governador José Pereira Pinto, em virtude de determinação do vice-rei Luiz de Vasconcellos, se abriu a communicação do sertão entre o Desterro e Lages; e desde então começaram as relações entre os dois pontos. Por esse tempo aquelle governador, em 14 de Setembro de 1787 reviveu, repetiu as suas reclamações contra aquella «usurpação.» O vice-rei respondeu-lhe:

« Não duvido que os limites desse governo se tenham apertado com a «usurpação» dos terrenos, que «tem apropriado» a Capitania de S. Paulo e «que a villa de Lages haja de pertencer ao districto dessa Ilha»: mas sendo certo que, não devendo reclamar os terrenos «usurpados» por serem todos pertencentes á Sua Magestade, «ainda que em diversos dominios», nem tambem convir na «posse», que delle se tem arrogado a Capitania de São Paulo, não posso escrever immediatamente ao governador actual para fazer praticavel a picada da villa de Lages até essa Ilha, como tambem a estrada até a serra Geral sem me pôr nas circumstancias, ou de aprovar «o mesmo», que me parece repugnante, ou de «reclamar», o que não me parece «por ora», conveniente.»

O mesmo vice-rei, que assim respondeu ao governador de Santa Catharina, no relatorio, com que passou a administração ao Conde de Rezende em 1789. («Revista do Instituto Historico» Volume 4º. Pags. 136 e 137), referindo-se á abertura do sertão entre Lages e Desterro pelo pratico Antonio José da Costa, confirma «a usurpação» do territorio catharinense, exprimindo-se assim:

« Aquelle bom pratico penetrou todo o referido sertão até encontrar a estrada trilhada e seguida, de cima da serra para «a villa de Lages, que, sendo pertencente áquelle governo (de Santa Catharina) ficou servindo de limite á Capitania de S. Paulo», por um indiscreto despotismo do governador Luiz Antonio de Souza Botelho de Mourão (Morgado de Matheus) e falta de reclamação, que se devia ter feito naquelle tempo, em que ao inerte Governador Francisco de Souza e Menezes foi confiado o governo daquelle Ilha.»

Não ha pois contestar que, officialmente, foi reconhecida a «usurpação» do territorio catharinense pela Capitania de S. Paulo.

§

A villa e termo de Lages, assim usurpadamente creados por S. Paulo tinham, pelo oeste os « limites hespanhóes », como se disse.

Em carta da Camara de Lages a o capitão-general de S. Paulo, reclamava ella providencias em bem dos habitantes, « por frontear » a villa « com terra de hespanhóes e campanhas dilatadas ».

Dirigindo-se em 1795 ao vigario capitular, pede-lhe especial protecção para o districto, « por ser elle uma fronteira do hespanhol ».

(Continua)

INDICADOR

Governo do Estado—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Governador, Dr. Hercilio Pedro da Luz, rua Bacayuva empossado em 23 de Setembro de 1894.
Vice-Governador, Dr. Polydoro Olavo de S. Thiago, Tubarão, eleito em 8 de Setembro de 1894.
Secretario do Governo, José Arthur Boiteux, rua Esteves Junior 24.
Ajudante de ordens, capitão Francisco Luiz Vieira, rua, Coronel Cesar.

Representação Federal

Senadores: Raulino Horn, Esteves Junior e G. Richard.
Deputados: Dr. Lauro Muller, Paula Ramos, Emilio Blum e F. Tolentino.

Prefeitura de Policia—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Prefeito, Dr. Antero Francisco de Assis, praça Quinze de Novembro.
Secretario, major Ludovino Aprigio de Oliveira, rua Trajano.

Superior Tribunal de Justiça—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Presidente, Desembargador José Roberto Vianna Guilhon, rua Esteves Junior.
Procurador da Soberania do Estado Desembargador Edelberto Licínio da Costa Campello, Palhoça.
Desembargador Francisco Machado da Cunha Beltrão, rua Esteves Junior.
Desembargador Domingos Pacheco d'Avila, rua Almirante Alvim.
Desembargador Dr. Genuino Firmino Vidal Capistrano, Palhoça.
Secretario, Leonardo Jorge de Campos, rua Victor Meirelles

Congresso Representativo do Estado—RUA JERONYMO COELHO

Presidente, Conego Joaquim Eloy de Medeiros, rua do Hospicio 186, Bahia.
Vice-Presidente, Coronel Antonio into da Costa Carneiro, Laguna.
1º Secretario, José Arthur Boiteux, rua Esteves Junior 42.
2º Secretario, Manoel dos Santos Lostada, rua Jeronymo Coelho.

Deputados:

Afonso Cavalcanti Livramento, rua Altino Correia.
Antonio Pereira da Silva e Oliveira, rua Esteves Junior.
Apollinario João Pereira, Araranguá.
Bernardino Manoel Machado, Palhoça.
Ernesto Canac, Joinville.
João Cabral de Mello, Tubarão.
José de Araujo Coutinho, rua Coronel Fernando Machado.
Dr. José Bonifacio da Cunha, Blumenau.
Liberio Gnimarães, Antonina.
Luiz Abry, Blumenau.
Dr. Luiz Antonio Ferreira Gualberto, S. Francisco.
Manoel Pinto de Lemos, rua Almirante Alvim.
Ovidio José da Rosa, Laguna.
Paulo Schmalz, Joinville.

Dr. Pedro Ferreira e Silva, Itajahy.
Pedro Luiz Collaço, Tubarão.
Sebastião da Silva Furtado, Lages.
Vidal José de Oliveira Ramos Junior, Lages.

Governo Municipal

Presidente—Senador Raulino Horn.
Vice-presidente—Leonel Heleodoro da Luz.
Conselheiros: Senador Richard; Coronel Emilio Blum; F. Tolentino; Pereira da Silva e Oliveira; Innocencio José da Costa Campinas; Frederico Mohm; João Firmino Beirão.
Superintendente municipal—Tenente-Coronel Henrique Monteiro de Abreu.

DECLARAÇÕES

REVISTA DE SANTA CATHARINA

As assignaturas desta *Revista* são por um anno e terminam em 31 de Outubro de 1896.

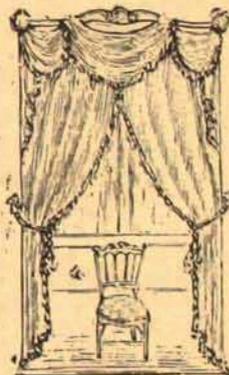
E' agente da *Revista de Santa Catharina* em Florianopolis o Sr. João Firmo Clodoaldo Pires da Cunha.

Em Antonina o Coronel Libero Guimarães.

ANNUNCIOS

TAPETARIAS

RUA DA QUITANDA, 25 E 27



Sortimento completo de todo artigo para ornamentação de salas, cortinas, cortinados, reposteiros, esteiras, tapetes e oleados para forrar salas, capachos, pellegos para portas, etc., etc. Mobílias fantasias do mais apurado gosto.

Officiaes habilitados a executar os mais difficeis trabalhos

Preços fóra de concurrencia.

ARMADORES e ESTUFADORES

25 e 27 Rua da Quitanda 25 e 27

Telephone n. 1127

PEREIRA & C.

ALFAIATES

Rua do Ouvidor, 113

SOBRADO

RIO DE JANEIRO



CASA DE I. BEVILACQUA & C.

MOEMA

opera de Delgado de Carvalho.

PENSÃO NOBRE

Praça Ferreira Vianna 5, antigo largo do Cattete.— Quartos e salas luxuosamente mobiliados unicamente para familias e cavalheiros de tratamento. N'esta casa encontra-se todo o conforto desejavel e é unica no seu genero. Preços razoaveis.

FABRICA NACIONAL

DE

FLORES ARTIFICIAES

DE

*J. Mendonça & Filho***RUA AURORA 23**
S. PAULO

Esta importante industria nacional unica nos Estados-Unidos do Brazil que fabrica todo e qualquer trabalho de flôres de cêra por mais delicado que seja, com especialidade grinaldas para noivas, por preços mais vantajosos que os importados da Europa.

VICTORIA

CHAPELARIA MODELO
143 OUVIDOR 143
VIANNA & COMP.

Esta casa, que tem os chapéos mais elegantes, mais finos, proprios para passeios e festas solemnes, pôde fornecer aos seus freguezes do interior, mediante uma simples requisição, feita pelo correio.

Preços ao alcance de todás as bolsas e mais barato 20 por cento do que os de seus collegas. Chapéos para homens, senhoras, meninos e meninas

RIO DE JANEIRO

PIANOS E MUSICAS

I. BEVILACQUA & C.

Unico deposito dos afamados Pianos

Rönisch e Colombo

Grande sortimento de pianos de Peyel, Boisselot e outros conceituados fabricantes

Officina para impressão de musica, clichés, photogramma e photozincographia pelos processos mais modernos e aperfeigoados

Preços modicos

Remette-se catalogos a quem os pedir.

43—RUA DOS OURIVES—43

RIO DE JANEIRO

Casa Moniz

56 RUA DOS OURIVES 56
OURIVESARIA CHRYSSTOFLE

Especialidade de artigos de mesa, importados directamente das principaes fabricas da Europa e Estados-Unidos.

Louça, porcellanas, christaes de Baccarat e talheres de marfim, christoffle, ebano, etc., e bandejas.

*GASPAR LEMOS & C.***CHAPÉOS**

DE

LINCOLN BENNETT & C.

E

CARLTON & C.

Esses afamados chapéos só são encontrados na

CHAPELARIA INGLEZA

unicos agentes no Rio de Janeiro, onde se encontra o melhor calçado inglez—especialidade desse estabelecimento—os quaes são denominados

EXTRA

TOSSES, BRONCHITES, ROUQUIDÃO, DEFLUXO, ETC.

Curam-se Radicalmente com o PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU' E GUACO

Composição de Rauliveira

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestem a sua efficacia.

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES E IMITAÇÕES

Officinas de obras do Jornal do Brasil—Rua de Gonçalves Dias n. 54.